

EROSÃO URBANA NA BACIA DO CÓRREGO SANTO ANTÔNIO EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS: ANÁLISE E DIRETRIZES PARA CONTROLE

OLIVEIRA, C.J.F¹

¹Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Oliveira (UFG). E-mail: kajuze@yahoo.com.br

CASTRO, S.S.²

²Prof^a Dr^a do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (Departamento de Geografia)/UFG. E-mail: selma@iesa.ufg.br

RESUMO

A cidade de Aparecida de Goiânia/Goiás abrange aproximadamente 292 Km² e possui uma população de aproximadamente 336.392 habitantes em 2000. Devido à conurbação com Goiânia vem apresentando uma intensa urbanização associada ao crescimento econômico e industrial, o que resultou numa apropriação rápida, intensiva e desordenada do solo urbano. A microbacia do Córrego Santo Antônio, com aproximadamente 157,39 Km², representa 53,90% da área do município, contem praticamente todo o sítio urbano e apresenta o maior número de impactos ambientais negativos de todo o município, predominando os erosivos com 60 focos lineares (ravinas e voçorocas), que vêm causando prejuízos sócio-econômicos à prefeitura e à população, e alterando a qualidade ambiental do município. Objetivou-se neste estudo investigar os diferentes tipos e distribuição das feições erosivas lineares e suas relações com os condicionantes do meio físico, inclusive uso e ocupação, e a disponibilidade de infra-estrutura urbana existente, de modo a compreender as suas causas e conseqüências, com vistas a subsidiar as ações de controle. Procedeu-se a uma série de fases sucessivas de estudos que foram tratados desde uma escala mais geral e abrangente, com base em material geocartográfico existente e imagem de satélite Landsat ETM 7+ (2003) e técnicas de intercruzamento de mapas e cartas para elaboração das cartas de síntese, como a de suscetibilidade e a de risco à erosão linear, com apoio de geoprocessamento, até o detalhamento em campo dos focos erosivos mais representativos, que deram suporte às interpretações alcançadas. Realizou-se a integração sistematizada de dados para identificar a dinâmica e o comportamento atual dos processos erosivos, seus condicionantes do meio físico e as formas de uso e ocupação. A partir dessa análise e interpretação do fenômeno erosivo foi possível propor as medidas preventivas que devem estar contempladas no planejamento urbano, adotando-se a bacia hidrográfica como unidade de análise. Os resultados apontam que a maioria dos focos erosivos é do tipo ravina, causados pela concentração dos fluxos hídricos superficiais em áreas naturalmente suscetíveis, onde se constata, principalmente: falta ou insuficiência de infra-estrutura urbana; impermeabilização do solo urbano; traçado e posição de lotes inadequados; insuficiência de áreas de infiltração urbanas; falta de conhecimento técnico adequado e/ou de recursos para controle preventivo e corretivo do fenômeno. Todos esses fatores são relacionáveis à ausência de Plano Diretor em momento anterior, pois que acaba de ser proposto recentemente, dentre outros, como acontece em inúmeras cidades brasileiras. Todavia, o uso e ocupação induziram o processo geomorfológico de dissecação erosiva em área que naturalmente não era suscetível.

Palavras Chaves: Aparecida de Goiânia, Microbacia hidrográfica urbana, processos erosivos lineares, suscetibilidade à erosão linear urbana, risco à erosão linear urbana.